

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS URBANAS

PALAVRAS-CHAVE: Manifestações; Culturais; Cidade; Atividades corporais.

INTRODUÇÃO

O intuito deste projeto foi potencializar os indivíduos e instrumentalizá-los com o conhecimento acerca de práticas corporais do cotidiano urbano. As manifestações artísticas e corporais urbanas se fazem presentes em toda a cidade, em diferentes tempos e espaços. Por isso, tematizar estas práticas com as crianças e adolescentes se faz importante, para que eles se conscientizem a respeito dessas manifestações e desde então já tenham suas opiniões e consigam lidar com e compreender a realidade que presenciam na cidade e região onde vivem. A partir do trabalho com esta temática, buscamos proporcionar atividades prazerosas e conscientes, que levem ao “aprendizado da civilidade e do direito à cidade” (NETA, 2010, p.214) e que mostrem as crianças que elas são também “agentes produtores do espaço” (NETA, 2010, p. 213) e que existem diversas formas de construir e expressar, cultura neste espaço.

Conforme Cabezado (2004, p. 13):

“Uma cidade educadora deve promover o respeito à diversidade e facilitar a afirmação da própria identidade cultural, uma identidade coletiva que se apoia na adesão do passado, na memória, nos símbolos e festas, mas também na construção de um futuro coletivo nesse território comum que a cidade lhes oferece. As ações educativas que têm lugar no quadro de uma cidade educadora deverão integrar o conhecimento e a vivência do meio urbano: suas características, vantagens, problemas e soluções”.

Concordando com Cabezado, buscamos educar para e pelo lazer, conhecer as possibilidades de espaços a serem apropriados, dar sugestões aos indivíduos, apresentar mais possibilidades, e agregar cultura histórica local, de modo a despertar no sujeito suas potencialidades e que possamos reforçar o patriotismo, partindo da ideia de amar e conhecer o lugar onde vivemos.

OBJETIVOS

Nosso objetivo com este trabalho é apresentar os resultados da nossa atuação, durante estes seis meses no Recanto Esperança, e com isso reforçar a importância da educação urbana por meio da educação física, do desenvolvimento social e intelectual das formas de como ser e viver em harmonia com a sociedade. Identificando suas diferenças, e a partir do acesso a formação social destes sujeitos prepara-los para viver a cidade entendendo seus espaços e as possibilidades de práticas que eles nos proporcionam.

METODOLOGIA

Identificação, elaboração, execução, avaliação/monitoramento

Este foi um trabalho que começou a partir do reconhecimento das necessidades, tanto das crianças quanto do espaço em que atuamos. Para isso utilizamos nossas experiências em práticas anteriores em conjunto com novas pesquisas, discussões em grupo



que proporcionaram maior embasamento em nossas atuações e leituras relacionadas à temática. A partir de então, pudemos observar nossos avanços e objetivos sendo alcançados. Para chegar as conclusões que serão aqui apresentadas fizemos a análise das atividades desenvolvidas com o grupo do GEPLEC, rodas de conversas ao final das atividades com as crianças, e recebemos “feedbacks” dos coordenadores e educadores que nos acompanhavam, e que são responsáveis diretos pela ONG, e que consequentemente passam mais tempo com as crianças e podendo então observar a diferença no comportamento das mesmas.

Nossas atividades aconteceram uma vez por semana, nas quartas-feiras com duração de aproximadamente uma hora, realizamos passeios e atividades extra espaço de atuação nas imediações da vila Audi.

Análise e discussão

Para analisar o desenvolvimento das ações utilizamos de discussões, reflexões individuais e dinâmicas em grupo, recursos audiovisuais (fotos, vídeos, cenários) e vivências práticas (jogos, pinturas, representações, visita à um espaço da cidade, à Universidade, e convidados). E com isso utilizamos alguns temas baseado na experiência empírica dos alunos, dentre eles:

Tema 01 Manifestações culturais urbanas: Grafite X Pichação (O que são?); - O que é permitido? O que é ilegal?- Histórico; - Grandes nomes; - Para isso utilizamos: - Trabalho prático (*stencil*), vídeos de manifestações sociais políticas, “Não é só por 0,20 centavos, “Workshop de grafite” com Eduardo vugo “DUA CWB”“.

Tema 02 Artistas de rua: Apresentação dos tipos de manifestações urbanas; - Estátuas vivas, vivências circenses, musicais, danças, - Contexto social, o que levam as pessoas às ruas e qual a importância e o fim da arrecadação. Usamos como material auxiliar o filme “STEUP MIAMI”, convidados o Prof^o Andrius Voigt, ministrando “Hip hop”, e aplicamos atividades corporais Circenses, com base na formação da bolsista e também professora Caroline Souza.

Tema 03 “Esportes” urbanos Jiu Jitsu - Parkourt - Slackline (de ação): Histórico; - Modalidades; - Grandes centros; - Principais praticantes; - Trabalho prático: Devido a realidade de violência do espaço onde vivem, passamos a conscientização e a diferença entre Esporte/Violência. Para isso contextualizamos e aplicamos a prática de Lutas com o Jiu-jitsu onde trouxemos vídeos, posições, disciplinas, conceitos, e como a partir de muitas práticas se constituiu uma nova (MMA). Parkour: - Convidamos a Prof^a e atleta Raíssa Chagas, para ministrar um workshop. Proporcionamos um passeio para realização da prática ao departamento de Educação Física (DEF), pois na instituição onde atuamos não tinha espaço e materiais para desenvolvimento desta atividade. Já a prática do Slackline foi realizada em uma das praças próximas ao local onde moram para reintegra-los a este espaço juntamente com uma ação da Prefeitura de Curitiba, do grupo GEPLEC, e de toda comunidade, em uma revitalização ocorrida neste lugar. Apresentando assim novas



possibilidades de praticas neste espaço.

CONCLUSÕES

Identificamos resultados no que diz respeito à interação e cooperação entre as crianças; elas compreenderam e refletiram a respeito dos temas, isso foi visualizado diariamente nas intervenções e nos trabalhos de “avaliação” onde os mesmos deveriam expressar de alguma maneira o que gostaram e porque, gerando até uma discussão positiva a respeito do tema. Como a maioria das crianças, elas são um tanto quanto “levadas” porem à evolução que ocorreu no processo foi surpreendente, pois eles se ajudam mais do que antes, colaboram mais entre si. Porém a violência física e emocional entre eles ainda é grande, possivelmente devido ao contexto social em que vivem. O que nos ajudou bastante foram os “feedbacks” passados por um dos coordenadores do espaço, a colaboração e participação dos mesmos durante as atividades, entendendo que nosso principal objetivo não é prestar um trabalho assistencialista, pelo contrario buscamos instrumentalizar os sujeitos para se apropriarem da cidade e de tudo o que ela oferece inclusive as experiências de novas práticas e novos espaços, fato esse que ocorria no período vespertino, no qual tudo o que era passado na parte da manhã era refletido e realizado com as crianças na parte da tarde, onde nós bolsistas não estávamos presente mas os responsáveis do espaço se apropriavam de nossas atividades e planejamento e acompanhavam a turma da tarde.

REFERÊNCIAS

BRARDA, Analia; RIOS, Guilherme. Argumentos e estratégias para a construção da cidade educadora. In: CABEZUDO, Alicia; GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto (Org.). **Cidade Educadora**. São Paulo: Cortez, 2004.

FARFUS, Daniele. **Espaços Educativos**: um olhar pedagógico. IBPEX, 2010.

NETA, Olivia Morais de Medeiros. É possível uma pedagogia da cidade? **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 40, p. 212-221, dez 2010.